

## PROFESSOR DA ESCOLA BÁSICA E A BNCC – PROCESSOS FORMATIVOS OU RECONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA?

Genilda Alves Nascimento Melo<sup>1</sup>  
Célia Jesus dos Santos Silva<sup>2</sup>  
Andreia Quinto dos Santos<sup>3</sup>  
Silvana Ramos da Silva<sup>4</sup>  
Carlos Alexandre Lima Reis<sup>5</sup>

### Resumo

Este trabalho tem como foco apresentar a Proposta para a Base Nacional Comum da Formação de professores da Educação Básica feita pelo Ministério de Educação e discutir as implicações práticas na atuação do professor que já está em sala de aula, há mais de vinte anos. A BNCC propõe o desempenho do professor com base em competências: conhecimento profissional – o docente deverá demonstrar o conhecimento científico em um processo de movimento – ação / reflexão, para que esse guie a prática e esta revise a teoria, como ação constante; a prática – aplicação dos saberes necessários a aprendizagem significativa do estudante, ser coerente a ideais e valores sociais dos estudantes; e engajamento profissional – o compromisso moral e ético deve prevalecer, para consigo (ele, o professor), com os estudantes, pais e para com a comunidade. Mas, o conflito está na formação inicial desse profissional, com entendimento limitado, direcionado a visão única do ensino; acrítico. A base teórica está fundada em MEC (2018) que apresenta a Proposta para formação do professor com vistas a BNCC; Gonçalves (2018) mostra que (2,192 milhões) de profissionais da Educação Básica deverão ter a identidade revitalizada; Goleman (2012) propõe autoconhecimento e autocontrole para uma educação de qualidade; Dubar (2006); Vieira (2015) e Gomes (2018) defendem uma identidade profissional. A pesquisa foi realizada qualitativamente, em caráter subjetivo, onde há diálogo entre os sujeitos. Os resultados apontam a necessidade da formação do professor, não apenas com processos formativos, mas precisará de nova identidade para atuar em concordância com os padrões legais.

**Palavras – chaves:** Base Nacional Comum Curricular, Competências, Nova Identidade do Professor.

---

<sup>1</sup> Mestre em Supervisão e Formação de Formadores – Instituto Superior de Ciências Educativas: ISCE-Ramada – PORT; autor principal – [genilda2010@gmail.com](mailto:genilda2010@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestre em Letras - Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC-Ilhéus – BR; coautora - [celiaflorzinha@gmail.com](mailto:celiaflorzinha@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestre em Educação Científica e Formação de Professores - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – V. Conquista-BA-BR; coautora - [andreia.quinto@hotmail.com](mailto:andreia.quinto@hotmail.com).

<sup>4</sup> Especialista em Psicopedagogia – Faculdades Integradas de Amparo – São Paulo – BR; Especialista em Educação Especial e Inclusiva – Faculdade Internacional de Curitiba – PR – BR; coautora – [sramoss@uol.com.br](mailto:sramoss@uol.com.br)

<sup>5</sup> Graduado em Ciências Sociais- Universidade Estadual de Santa Cruz – Ilhéus – BR; Professor do Instituto Teológico da Assembleia de Deus – Itabuna-BA-BR; coautor - [reis.carlosalexandrelima@gmail.com](mailto:reis.carlosalexandrelima@gmail.com).

## 1. INTRODUÇÃO

A velocidade das transformações, trazidas pelo mundo globalizado, impõe esse ritmo em diversos setores da sociedade. Não diferente e mais necessário, a escola precisa acompanhar essas mudanças. O capital maior que movimenta essa geração é o conhecimento. Nessa posição, a escola volta ao centro das atenções, sendo responsável pela sustentabilidade. Como resultado desse impacto, políticas educacionais precisaram ser criadas para monitoramento das aprendizagens. É imprescindível saber quem é o aluno, como ele aprende; quem é o professor, como a ação dele é decisiva para o desempenho positivo do aluno; de que maneira a comunidade interage com o professor para consolidar os saberes eleitos.

Resultados das últimas avaliações nacional e internacional mostraram que as escolas brasileiras mantêm baixo índice de aprendizagem; um dos fatores que motivaram a nova política estruturante – Base Nacional Comum Curricular, para a Educação Básica. Assim, quando se fala em mudanças no Sistema Educacional, no ponto central está a formação do professor. Para normatizar a reconstrução da identidade docente, o Ministério de Educação apresentou Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica (MEC, 2018)

Este documento visa nortear a formação de professores nos cursos de pedagogia, licenciaturas em faculdades e universidades; em instituições públicas e particulares em todo o Brasil. A referida Proposta apresenta ao Conselho Nacional de Educação um modelo para orientar diversas formas de habilitação para o exercício da docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; ingresso na carreira docente; estágio probatório; formação continuada e avanço no percurso da carreira.

A formação dos novos professores, assim como, o trabalho desempenhado pelos profissionais que já atuam em sala de aula, deverá ser regido por competências, pois “não basta que o professor tenha o saber conceitual ou a capacidade transmissiva, ele precisa desenvolver o domínio relacional, a habilidade de conviver na adversidade das situações de sala de aula e estar comprometido com o seu fazer profissional.” (MEC, 2018, p.43) portanto, o desempenho do professor será realizado sob o tripé: conhecimento, prática e engajamento profissionais.

Entretanto, o ponto conflitivo é o desafio para (2,192 milhões) de professores que atuam na educação básica (GONÇALVES, 2018), como serão adaptados, remodelados, reconstruídos em sua identidade, em curto espaço de tempo? Afinal, quem é esse docente que

atua hoje na educação básica? Quais os desafios enfrentarão na aquisição de uma nova identidade profissional? O que a Base Nacional Comum Curricular exige do professor para qualidade do processo educacional?

## **2. METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de caráter qualitativo e exploratória, já que se precisa compreender as motivações do trabalho desenvolvido. O foco do trabalho é um mesclado de quantidades e a observação da qualidade de características para um bom resultado. (OLIVEIRA, STRASSBUR e PIFFE, 2017) Investigar, documentar e enriquecer a pesquisa é um momento que, outras vezes estão participando, colaborando, analisando o processo de pesquisa (FORTIN,2010), portanto esta linha de trabalho compreende esta necessidade.

## **3. DESENVOLVIMENTO**

### **3.1 Professor da educação básica: reconhece a própria identidade?**

Por muito tempo, Ciências da Educação conduziram o professor a pensar apenas no aluno. Quem era ele; onde morava; com quem morava; como era tratado pelos familiares; qual a situação financeira; acima de tudo, por que tirou notas baixas; preocupações sobre as atitudes positivas e negativas do aluno, quais os problemas que ele enfrentava e resultavam em comportamentos agressivos. No entanto, em nenhuma situação se pensou na pessoa do profissional em educação.

O professor nunca foi estimulado a conhecer – se. A neurociência, no viés da inteligência emocional, defende que é preciso a pessoa conhecer – se primeiro; entender as próprias atitudes; dominá-las; só depois, relacionar – se com as demais pessoas. Só assim, será possível ajudar a quem precisa.

Quem é, pois, o professor da Educação Básica? Quais os valores? Possui senso ético? Ele é extremamente emocional ou rudemente racional? (GOLEMAN, 2012) O que gosta de ler? É amante da Arte? Gosta de cinema, teatro, filmes?! O que assiste na TV? Qual o lazer preferido? E no esporte, está sempre em movimento? O que o estimula? O que o desmotiva? Ele é alimentado emocionalmente de quê? O que o nutre intelectualmente? Com quem se relaciona? Como se veste? Como é a aparência física? É uma pessoa sadia? Quem ele pensa ser? O que ele pensa sobre o que as pessoas pensam sobre ele? Como ele se vê? Quais os parâmetros religiosos dele? Nilma Gomes (2018) defende que a identidade é pessoal, como

também política, mas que só acontece dentro de um contexto de reconhecimento da própria identidade.

Incorporados a esses requisitos, qual a formação acadêmica desse docente? Em qual período cursou faculdade? Qual a linha teórica que postula? Ele busca novas informações? É interligado às novidades do mundo globalizado? Sabe aprender a aprender? Tem visão holística da educação? O professor tem sofrido o processo da pedagogia das ausências – na produção dos saberes, formação inicial desvinculada das necessidades da prática, sistemas de ensino dissonantes da formação inicial (GOMES, 2018). Invisibilizado, o professor não tem a oportunidade de se conhecer como SER ontológico; menos ainda, portador de uma identidade que se reconheça como formador - participe de uma cultura de letramento. As exigências impostas por esta sociedade, negam ao profissional em educação o direito de refletir sobre a própria existência.

A identidade é um fato complexo, pois, para que se estabeleça o “eu”, precisa estar em contato com o outro. Claude Dubar (2006) explica que não é possível fazer a identidade de alguém sem o próprio; também não acontece a construção do “eu” sem o “outro”. É um jogo entrelaçado de presenças, porque a identidade de uma pessoa é construída, sob os aspectos histórico e cultural: traços biológicos (identidade natural); normas, tradições ou regras institucionais (identidade institucional); a comunicação estabelecida com os outros (identidade discursiva); a experiências diárias no convívio com as pessoas (identidade de afinidade). A formação do indivíduo acontece na relação com o coletivo, nesses diversos contextos e situações de mudanças.

O autor mostra esta formação em dois eixos: um biográfico – com duas faces – uma para os outros, que é acúmulo de dados pertencentes às gerações, que passaram pelo indivíduo, cada um deixou a marca; e o biográfico para si. Esta face, diz sobre o que o indivíduo fala sobre si mesmo, o que ele sabe sobre sua história. Dessa maneira, o indivíduo tem a necessidade de ser reconhecido, não apenas pelos “outros significativos”, como também, pelos “outros generalizados”. De igual modo, a formação da identidade no eixo relacional é apresentada para os outros – feita sob imposição da participação em instituições, tais como: a família, a escola, os grupos de profissão, o Estado. O “eu” é socializado através do desempenho de funções. Já a face relacional para si, acontece através da ação reflexiva do sujeito.

Portanto,

O material a que os atores sociais deitam mão para a construção das suas identidades pode provir de diversas fontes: da história, da geografia, da biologia, de instituições de produção e reprodução, de memórias coletivas e fantasias pessoais, de

mecanismos de poder e de revelações religiosas. Porém o arranjo dos significados extraídos desse material, o conteúdo simbólico interiorizado pelos atores para os propósitos da sua ação social, é grandemente determinado por quem constrói a identidade coletiva e com que finalidade, dentro dos constrangimentos e oportunidades que encontram nas estruturas sociais e respetivos enquadramentos espaciais e temporais marcados pelas relações de poder (CARDOSO; BATISTA; GRAÇA, 2014)

Mas, por que há uma crise identitária do professor da Educação Básica? A relação dialogal com o social não acontece. Ele não se sente reconhecido nem acolhido pela sociedade, que lhe atribuiu tantas obrigações, entretanto não partilha as responsabilidades; apenas exige, deprecia o trabalho e quer bons resultados. Esse profissional não tem confiança na comunidade. Diante da ação pedagógica, ele mostra uma identidade de resistência, já que vê seus valores simbólicos desprestigiados e ameaçados. A sociedade atual não tem aberto diálogo para que o professor negocie e assim, modele a própria identidade.

### **3.2 BNCC - desafios para reconstrução de uma identidade docente**

A Proposta para Formação de Professores da Educação Básica – versão preliminar (MEC, 2018) traz uma visão sistêmica, com objetivo de profissionalizar o trabalho docente, estruturado em: a entrada na profissão, os sistemas de avaliação, como mecanismos para aperfeiçoamento do desempenho; organização do percurso de trabalho e os critérios de progressão funcional. Entretanto, em leitura subliminar estão outros componentes que impactarão no desempenho do professor, tais como: o currículo da escola; as avaliações internas e externas dos alunos e a própria unidade escolar, em que o professor está vinculado, o que vai incidir sobre financiamento do ensino dessa unidade escolar; a estrutura física da escola e o gerenciamento pedagógico do ensino.

Apesar dessa complexidade, com saberes e fazeres inter-relacionais, é atribuído ao docente a principal responsabilidade no direito de aprender do aluno, pois ele precisa ter o conhecimento específico na própria área, refletir e praticar esse saber, mas ao mesmo tempo, ser comprometido com esse fazer docente. É preciso, neste contexto, pensar a formação inicial desse professor que recebeu a Base Nacional Comum Curricular não foi holística. Maioria desses docentes está em sala de aula há mais de vinte anos. O que pensar do currículo oculto deles? A formação desse profissional tem, no mínimo, a vigência de um século, visto que os modelos da educação que adentraram no século XXI foram construídos no século passado; ele é forjado em uma sociedade eurocêntrica, onde o conhecimento era fragmentado, não permitia reflexão, saber monocêntrico; a escola, que ainda existe, inspirada em modelos

prisionais do século XIX; Roberto Macedo (2016) alerta para os prejuízos epistemológicos, visto que não se formava professor com visão crítica.

De repente, esse docente se depara com saberes nunca imaginados para o exercício profissional: pensar global e agir local; considerar a ecologia dos saberes ( SANTOS; MENESES, 2010); mais do que isto, desenvolver atividades com base em uma matriz de competências, com grau de dificuldade progressivo: cuidar do próprio equilíbrio emocional, realizar a gestão de sala de aula e relacionar – se satisfatoriamente com a família e a comunidade; pois, para MEC (2018) “ não basta que o professor tenha o saber conceitual ou a capacidade transmissiva, ele precisa desenvolver o domínio relacional, a habilidade de conviver na adversidade nas situações de sala de aula e estar comprometido com o fazer profissional”. ( p. 43)

Figura 1 – Dimensões do trabalho docente, conforme Base Nacional Curricular Comum.



Fonte: Proposta para BNCC da formação de professores da educação básica (2018, p.49)  
Acesso: 09.07.2019

Em cada aspecto, o docente precisará atender competências gerais e específicas. No item conhecimento profissional, observando os aspectos gerais, ele terá que dominar os conteúdos e saber como ensiná – los; demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem; reconhecer os contextos; conhecer as estrutura e governança dos sistemas. Na prática profissional, o professor será responsabilizado em planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; criar e saber gerir ambientes de aprendizagem; avaliar a aprendizagem e o ensino; conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, competências e habilidades. Para demonstrar engajamento profissional, o docente deverá comprometer – se com o próprio desenvolvimento profissional; estar comprometido com a aprendizagem dos estudantes e disposto a colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender; participar da construção do projeto pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; engajar – se com os colegas, com a família e com a comunidade.

António Nóvoa (2017) mostra que a escola, que formou o professor e que ele segue até dos dias atuais, não mais existe para o aluno nem para demais segmentos sociais. A escola do século XXI tem novos rumos: vai deixar esta estrutura fixa de um prédio escolar, com salas para o professor dar aula; a formatação da turma, alunos enfileirados, com livros na mão. Para a tender a sociedade das transformações, o professor deverá desenvolver um trabalho coletivo, com formas variadas de estudar e de aprender – às vezes com suporte digital, outras vezes em consulta aos colegas, atividade de cooperação, visto que, o conhecimento não tem fonte fixa e/ou única, ele é derivado de muitas e amplas fontes: no colega de trabalho, no instrumento digital, na comunidade, mas que a importância do papel do professor será maior do que em modelos anteriores: estabelecer as aprendizagens e organizar os estudos, pois a escola será mais um lugar de pesquisa e de trabalho do que uma sala de aula.

### **3.3 Reconstrução da identidade docente – no modelar das competências e habilidades do trabalho docente**

Devido as constantes mudanças sociais, que incidem diretamente na escola, o professor quase que tem perdido a identidade profissional. Alguns fatores têm contribuído, tais como: a insatisfação pela imparcialidade da Secretaria de Educação do Estado da Bahia em não atender a pedidos do professor; redução de direitos adquiridos pelo professor; o descompromisso de representantes da classe para com os professores; o declínio da profissão provocado pelas inovações educacionais, frente à globalização, invasão tecnológica, em que o professor não domina; o descrédito da comunidade em relação ao trabalho docente e a sobre carga de trabalho, advinda das inovações.

Claude Dubar (2006); Marili Vieira (2013) mostram que a mudança ocorrida nas estratégias do professor em sala de aula decorre da mudança de comportamento dele também, visto que, a identidade profissional de um sujeito é a maneira como ele se expressa no mundo interno, na convivência com os outros. O ambiente de trabalho profissional (gestão escolar, pais, alunos, comunidade) delegam ao professor responsabilidades: como agir, como deve se comportar, quais os resultados que serão esperados. À medida que o professor vai negociando, já que ele tem o seu modo de agir, programado pela formação acadêmica e pelos valores pessoais adquiridos durante a trajetória de vida e de trabalho, isto vai reconstruindo uma nova identidade e adaptá-lo àquela instituição de trabalho.

### **3.4 Mudança de rota no trabalho docente – das competências habilidades profissionais**

Diante das competências e habilidade exaradas, na Proposta para a Base Nacional Comum para Formação de Professores da Educação Básica, o processo será mais doloroso, pois não será apenas uma negociação, em alguns momentos, mudanças radicais serão necessárias, por tratar de experiências nunca vividas pelo docente.

É através das competências específicas que o professor terá formatada a sua nova identidade. Com destaque para algumas habilidades, no exemplo na matriz de competência do conhecimento profissional, “dominar os conteúdos e saber como ensiná – los (1.1, p.53) as habilidades “compreender a interrelação do conteúdo da área com os demais componentes curriculares” (1.1.4), desse processo, depende um trabalho interdisciplinar realizado pela escola. O professor sempre trabalhou direcionado apenas para as proposições de sua disciplina, os procedimentos de planejamento e de organização dos objetos do conhecimento sempre foi restrito a uma caixinha separada, o conhecimento compartimentado. Na competência “ demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem” (1.2), destaque para “interpretar os fatores sociais, culturais e psicológico de constituição dos estudantes” (1.2.3); identificar estratégias de ensino que resultem em aprendizagens nas diferentes necessidades e deficiências dos estudantes nos diversos contextos culturais, religiosos, socioeconômicos e linguísticos. ” (1.2.4) O professor com formação inicial no século XX, mesmo passando por capacitações contínuas (como é o perfil das autoras) não têm habilidades provenientes na psicologia, da sociologia, como também da antropologia para aplicarem na formação dos estudantes. No reconhecimento dos contextos (1.3, p. 54), o professor deverá “ conhecer o desenvolvimento tecnológico do mundo, conectando – o aos objetos do conhecimento” (1.3.3). Este é um dos grandes desafios do professor na atualidade – usar a tecnologia em favor da aprendizagem, observando que o professor não é um nativo digital.

Da prática profissional virão os desafios constantes. Como função estruturante e integrativa, a prática docente estará unindo os saberes propostos pela Rede de Ensino ao fazer diário em sala de aula. Dessa forma, precisa selecionar, ordenar, organizar e avaliar os objetos do ensino (conteúdos) para que cumpram a função básica do aprender.

Maiores desafios encontrados pelo professor nesta Proposta Para a Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica é a aplicação desse conjunto de saberes no espaço de trabalho, com base no conhecimento e no engajamento da profissão

(p.46). A exemplo, na competência “planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens” (2.1), pontuar “demonstrar um repertório diversificado de estratégias didático – pedagógicas, considerando a heterogeneidade dos estudantes (contextos, características e conhecimentos prévios)”. Uma das grandes provocações para professor é a quantidade de alunos por sala de aula. Essa mescla ou disparidade de contextos, características e conhecimentos trazidos pelos alunos dificultam o trabalho do professor, quando em uma sala de 6º ano, recebe em matrícula até 40 estudantes. Como desempenhar um trabalho satisfatório, observando todas essas demandas?

Em “criar e saber gerir ambientes de aprendizagem” (2.2), atenção está voltada para a habilidade “criar ambientes seguros e organizados que favoreçam o respeito e fortaleça os laços de confiança/ demonstrar conhecimento de abordagens práticas de gerenciamento e de comportamento desafiadores e conflituosos.” (2.3.3; 2.3.4, p.54) Isto é muito sério! Os conflitos em sala e aula têm sido causa de morte de professores, provocado por alunos. A competência de gerir conflitos deveria estar na área da gestão escolar, como também das redes de apoio da escola: Polícia, Conselho Tutelar e Ministério Público, já que os conflitos dentro de sala de aula, em sua maioria, é resultados de problemas além dos muros da escola.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Criar nova identidade docente é uma perspectiva na Base Nacional Comum Curricular, observando que (2.192) milhões de professores estão na escola básica que precisam compreender, utilizar e criar a tecnologia digital de forma crítica, significativa e ética. Isto envolve competências e habilidades mais do que um simples manuseio de aspectos básicos da informática, como demonstrado na imagem a seguir.

Figura 2- Apropriação de tecnologias pelos professores



Fonte: CGLBR (2013)

Outro aspecto preocupante, que precisa de reconstrução identitária do professor é a capacidade de autodomínio.

Figura 3- Domínios necessários para o professor da educação básica

**DOMÍNIOS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E COMPETÊNCIAS**

AUTOCONSCIÊNCIA	AUTOGERENCIAMENTO	CONSCIÊNCIA SOCIAL	GERENCIAMENTO DE RELAÇÕES
AUTOCONSCIÊNCIA EMOCIONAL	AUTOCONTROLE EMOCIONAL	EMPATIA	INFLUÊNCIA
	ADAPTABILIDADE		COACH E MENTORIA
	ORIENTAÇÃO PARA ATINGIR OBJETIVOS	CONSCIÊNCIA ORGANIZACIONAL	GERENCIAMENTO DE CONFLITO
	VISÃO POSITIVA		TRABALHO EM EQUIPE
			LIDERANÇA INSPIRADORA

SOURCE MORE THAN SOUND, LLC, 2017 © HBR.ORG

Fonte: Google imagens  
Disponível em: <https://bit.ly/2Lppp6p>  
Acesso em: 18.07.2019

Grandes conflitos, com resultados nefastos, têm acontecido em sala de aula, pela falta de capacidade de o docente conhecer-se, cuidar de si e compreender o outro. Mais do outro profissional, o professor precisa da inteligência emocional. Domínio não adquirido na formação inicial, tão pouco continuada, pois a neurociência ainda não é assunto comum para as ciências educativas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da Base Nacional Comum Curricular terá suficiência se pontos importantes na formação continuada dos professores que, atuam há mais de vinte anos em sala de aula, em especial, na Rede Pública de Ensino, forem trabalhados de forma a adquirir nova identidade, pois muitos valores do século passado estão arraigados, criando uma barreira na mediação de novas habilidades.

## 6. REFERÊNCIAS

CARDOSO, Maria Inês Silva Teixeira; BATISTA, Paula Maria Fazendeiro; GRAÇA, Amândio Braga Santos. **A Identidade do professor: desafios colocados pela globalização.** Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação, v. 21 n. 65 abr.-jun. 2016.

DUBAR, Claude. **A Crise das Identidades: a interpretação de uma mutação.** Porto, PT: Afrontamento, 2006.

GONÇALVES, Carolina. **Brasil tem mais de 2,5 milhões de professores -** Maior parte está na educação básica. Brasília: Agência Brasil, 2018.  
Disponível em: <https://bit.ly/2J7zNfk>  
Acesso em: 25.06.2019

GOMES, Nilma Lino. **O que é Pedagogia Decolonial?** Palestra realizada no II Seminário formação política do Grupo de Pesquisa em Políticas Pública, Movimentos Sociais e Culturais, com as Pesquisadoras Catherine Walsh e Nilma Lino Gomes; mediadas por Vera Candau. Transmissão da TV UERJ em 19 de setembro de 2018.  
Disponível em: <https://bit.ly/2Ya9vmw> Acesso: 18.03.2019

GOLEMAN, Daniel. **O Cérebro e a Inteligência Emocional: Novas Perspectivas.** Tradução de Carlos Leite da Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A Teoria Etnoconstrutiva de Currículo: teoria – ação e sistema curricular formacional.** Curitiba: CRV, 2016.

MEC, Ministério da Educação. **Proposta para a Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica: Versão Preliminar.** Brasília: MEC, 2018.

NÓVOA, António. **Desafios do Trabalho e Formação Docentes no século 21.** Palestra realizada em 31.05.17, promovida pelo Sindicato de Professores de Novo Hamburgo.  
Publicado em: 06.06.17  
Disponível em: <https://bit.ly/2Lppp6p>  
Acesso em: 17.07.2019

OLIVEIRA, Nilton Marques de.; STRASSBURG, Udo.; PIFFE, Moacir. **Técnicas de Pesquisa Qualitativa: uma abordagem conceitual.** Ciências Sociais Aplicadas em Revista: UNIOESTE/MCR. V.17, nº 32. 1º semestre de 2017.  
Disponível em: <https://bit.ly/2Lppp6p>  
Acesso em; 18.07.2019

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) **Epistemologias do Sul.** São Paulo; Editora Cortez. 2010.

VIEIRA, Marili da Silva. **Construção de Identidade do Professor.** Entrevista cedida ao apresentador professor Paulo Roberto na `TV Mackenzie.  
Publicada em: 28.06.2013  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FOTRIB6OCHk>  
Acesso em: 18.07.2019